

LEANDRO MAZZINI  
COLUNA  
ESPLANADA



VACINAS

■ Há uma preocupação velada – e plausível – dentro do governo federal sobre a entrega das vacinas encomendadas dos laboratórios que já tiveram autorização da Anvisa para negociar com o Ministério da Saúde. Ocorre que o governo brasileiro entrou por último na fila das compras, diante dos impasses variados – até o negacionismo do presidente da República e a sua notória desconfiança sobre o produto. Países da Europa que lideram os pedidos mal receberam metade das encomendas. O ministério divulga que comprou mais de uma centena de milhão de doses, mas não garante quando chegarão. É o maior mico da História da pasta. Não há confirmação da segunda dose suficiente.

Milhões no bolso

■ Enquanto isso, lobistas dos laboratórios estrangeiros que transitam no ministério estão faturando US\$ 0,50 (cerca de R\$ 2,80) com a dupla dose negociada.

O time todo

■ Pelo menos 11 funcionários da Comunicação (Assessoria, Marketing, Cerimonial) do Ministério dos

Direitos Humanos estão com covid-19. Todos foram para casa. A ministra Damares Alves mandou fechar os andares para limpeza ontem e hoje.

Spray

■ O senador Humberto Costa (PT-PE), ex-ministro da Saúde, pediu ao MPF uma investigação sobre os gastos da comitiva do Spray a Israel.

CHANCE PARA MEI



AFP

■ O presidente Jair Bolsonaro consultou o ministro da Economia, Paulo Guedes, sobre ampliar o piso de R\$ 80 mil para R\$ 160 mil de faturamento para o cadastro dos pequenos como Micro Empreendedores Individuais (MEI). A proposta foi levada pelo presidente do PTB, Roberto Jefferson, que o visitou no Palácio do Planalto.

Oi colega

■ Aliás, Jefferson segue no esforço de convencer Bolsonaro a se filiar ao PTB para disputar a presidência ano que vem. O presidente iniciou sua carreira política há mais de 30 anos na legenda, no Rio de Janeiro.

Mário, Pelé, Zico...

■ Diretoria e conselheiros do Flamengo, clube que administra o estádio do Maracanã, não concordam com PL da Assembleia Legislativa do Rio que altera o nome da arena de Jornalista Mário Filho para Rei Pelé. Para eles, o rei do ‘Maraca’ é Zico.

Garoto propaganda

■ Sabem quem é um dos garotos-propagandas dos perfumes da Jequiti nos comerciais veiculados pelo SBT? O ministro das Comunicações, Fábio Faria, genro do dono da emissora. Ele aparece abraçando a esposa, Patrícia Abravanel.

Cadeado no freezer

■ O prefeito de Araripina, a 682 km do Recife, na luta para manter o povo em casa diante da pandemia, baixou um decreto que proíbe a comercializa-

ção de bebidas alcoólicas em qualquer estabelecimento da cidade, do último dia 10 até dia 18. Quem desobedecer, pagará multa de R\$ 20 mil, e o estabelecimento será fechado.

Saúde dos deputados

■ Depois que o MP Estadual concedeu auxílio-saúde de até R\$ 2 mil a todos os seus funcionários, conforme divulgamos, a benesse ganhou as mesas da Assembleia Legislativa de Pernambuco. Deputados querem aumentar em 5% o subsídio usando esse artifício. Se passar, serão mais R\$ 1.845 mensais na conta.

Fonte da juventude

■ Em Itaperuna (RJ), 112 anciãos com 120 anos se vacinaram em poucos dias. Depois o povo acusa as autoridades de inépcia na Saúde. Mas o MP e a Polícia já investigam isso.

Fogo na reserva

■ Dezenas de hectares já foram queimados num incêndio iniciado há uma semana na reserva indígena de 100 hectares da Aldeia Velha, no distrito de Arraial D’Ajuda, em Porto Seguro. Os fortes ventos de março contribuem para o avanço das chamas.

ESPLANADEIRA

■ **Americanas** promove “A Maior Páscoa do Mundo”, e lojas já vendem ovos.

■ **Frazão Leitões** vai leiloar, dia 18, dez imóveis do Banco Votorantim.

■ **TIM** pretende ampliar compromisso com os princípios de ESG (sigla em inglês para sustentabilidade e governança).

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior  
Com Equipe DF, SP e PE/ reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em [odia.com.br](http://odia.com.br)

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Isolamento institucional ...  
O Brasil morreu!!!



**Marcelo Kieling**  
jornalista, especialista em marketing e bacharel em Ciências Contábeis

Em 25 de fevereiro, o chefe do Executivo federal afirmou ter lido que o uso das máscaras, recomendado pelas autoridades de Saúde para reduzir a exposição a partículas que propagam o vírus, poderia causar “irritabilidade, dor de cabeça, dificuldade de concentração, diminuição da percepção de felicidade, recusa a ir para escola ou creche, desânimo, vertigem e fadiga” em crianças.

O presidente, seus assessores e pessoas do alto escalão do governo, nunca usaram, no cotidiano, máscaras. Em 10 março, após o discurso de um ex-presidente, ele apareceu em um ato de assinatura de projetos, na sua necessidade narcisista e psicopata eleitoral, usando máscara. Neste mesmo dia, seu filho, um deputado federal, em rede social, disse para as pessoas “enfiarem a máscara no rabo”. Vivemos o Teatro do Absurdo.

O governo federal, eleito para gerir os negócios públicos, cria uma batalha antecipada eleitoral e abandona a população no meio da maior crise sanitária mundial. O Brasil é governado de forma irresponsável, negacionista e sem qualquer ação para apoiar as medidas de prevenção sanitária, nos faz verdadeiros cobaias da morte.

Já são 270 mil famílias destroçadas pelo vírus, sem ao menos poder se despedir de seus entes familiares. E o que faz o governo? Abre a campanha eleitoral, que será realizada apenas em 2022, com uma pandemia ainda com muito tempo longe de acabar. As mortes do povo são resultado da defesa política interna da burguesia e da política ultraliberal e, ao mesmo tempo, populista.

Este governo, eleito a partir de um processo de massificação da desinfor-



PAULO ESPER

mação por meio das redes sociais e de grupos da mídia corporativa e, dessa forma, apesar da toda incompetência e inaptidão do presidente para o cargo, ele vai se mantendo, ainda, como opção dessa burguesia.

Vivemos a atmosfera de desolação, solidão e total falta de confiança nas redes de comunicabilidade do homem moderno.

Temos na gestão alguém incapaz, egoísta e obscuro, que usa a hostilidade e ignorância, para tentar perpetuar suas crenças e atitudes pouco cidadãs. Não quer mudar ou ouvir as opiniões dos outros, e aterroriza com seu comportamento arrogante e sem qualquer piedade. É um fanático, limitado na sua ilusão, irresponsável, com ausência de remorso, e total indiferença.

Ataca, ofende, mostra falta de empatia, ou seja, a condição de se preocupar com outro ou de se colocar no lugar desse outro. Consegue imitar

emoções, não sente remorso ou mesmo pena. Dissimula e muda de postura quando é para tentar conquistar as pessoas e assim alcançar seus objetivos. Ou seja, ainda por cima, é covarde. As suas atitudes são com uma estreiteza moral; intolerância ética; falta de sensibilidade e estupidez dialética.

A limitação do atual quadro político nos leva a uma compreensão superficial das coisas, servindo como fonte de obstinação, estupidez e falta de vontade em mudar dos eleitos representantes do povo. Precisamos mudar, buscando uma via política que respeite a educação, tenha conhecimentos da real condição econômica, tenha projetos de desenvolvimento social e modifique o status do atual quadro político, ou continuaremos escravos dos “intocáveis e soberanos comandantes” por décadas destas terras, ainda tratadas como Capitanias Hereditárias.

Legado do ‘empreiteiro’

AEERJ

Em nome aa Assoc Empresas de Engenharia do Rio

Há dois anos, Luiz Fernando Santos Reis, presidente-executivo da Associação das Empresas de Engenharia do Rio de Janeiro assinava a coluna Infraestrutura e Negócios em O DIA. Escreveu dezenas de artigos em que apontou erros de governos, elogiou iniciativas, reafirmou a obrigatoriedade da ética no setor e criticou a falta de planejamento na conservação do Rio. Ele pretendia escrever um livro reunindo as publicações. No último dia 4 de março, contudo, sua voz foi silenciada.

A AEERJ, que seguirá no caminho pavimentado por Luiz Fernando, pedelicense neste espaço para lembrar um pouco da trajetória. Em seus mais de 60 anos de atuação como engenheiro, executivo de empresas de construção e líder setorial, Luiz Fernando viveu intensamente e transformou os lugares por onde passou. Se especializou em engenharia de portos

e viajou pelo país gerenciando projetos durante anos. Foi diretor da Christiani-Nielsen e da Carioca Engenharia.

Foi presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção (Sinicon), onde liderou campanhas pela infraestrutura e defendeu empresas e empregos durante duas décadas e se tornou o primeiro presidente-executivo profissional da Associação das Empresas de Engenharia do Rio de Janeiro (AEERJ). Foi responsável pela reformulação da entidade. Deu relevância à AEERJ com seu incansável empenho em melhorar o ambiente de negócios, qualificando as partes interessadas, por vezes denunciando problemas da infraestrutura do Rio de Janeiro na mídia. Criou, implantou e treinou uma Política de Compliance, um Código de Ética e um Canal de Denúncias na Associação. O primeiro de uma entidade de classe do Brasil no segmento, que se tem notícias.

Luiz Fernando era um homem de sua época, mas com uma inteligência privilegiada e pensamento moderno, que nunca deixou de querer aprender e par-

ticipar do que acontecia com o país e com o Rio de Janeiro. Um líder setorial que fazia questão de estimular o debate e a troca de ideias e experiências. Se apresentava como “O empreiteiro”. Mesmo em tempos de crise de credibilidade do setor, reconhecia erros, mas sempre externou orgulho desta casta que, segundo o próprio, construiu o Brasil.

No início de 2020, se sentindo no dever de colaborar quando tudo fechou por conta da covid-19, mobilizou a associação e outras entidades com o objetivo de reunir doações e, assim, ajudar os que mais sofriam com os efeitos econômicos da proliferação do vírus. Muitas vezes ficava triste e irritado com governantes, com a situação do Rio e do país, com o empobrecimento geral e da infraestrutura.

Não se conformava com críticas ou julgamentos injustos sobre o setor de construção e não desistia. Trabalhava incansavelmente. Chegava cedo e não parava de pensar, articular e agir. A AEERJ perde muito com sua partida. A Engenharia Nacional e o Setor de Infraestrutura perdem importante representante.

O DIA

DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

**PRESIDENTE**  
Alexandre Donizeti

**EDITOR-CHEFE**  
Aloy Jupiara

**SUBCURADORES**  
Max Leone, Ana Carla Gomes e Paulo Ricardo Moreira

**EDITOR-ASSISTENTE DE ARTE**  
Alessandro Matheus

**DESIGNERS**  
Amaro Prado, Amaro Prado Junior, Celso Reis, Marcela Musse e Thiago Ladeira

**INFOGRAFISTAS**  
Francisco Silva e Paulo Márcio Esper

**DEPARTAMENTOS:**  
**Agência O DIA:** E-mail: [agencia@odia.com.br](mailto:agencia@odia.com.br).  
**Venda de fotos e textos:** 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265.  
**Fax Diretoria:** 2507-1038.  
**Parque Gráfico:** 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica. **Gerência Industrial:** 3891-6002.  
**Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005.

**Preço de venda em banca:** RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)  
**Exemplares atrasados:** Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem.  
Mais informações : Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfica, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

**São Paulo:** Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313. **Brasília:** Tel: (61) 9920-91891.

**Promoções:** [promocoes@odia.com.br](http://promocoes@odia.com.br)  
**Classificados:** Tel: 2532-5000 / WhatsApp: 98762-8279 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.  
**Anúncios de Noticiário:** 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. **Anúncios para o Interior:** 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388.  
**Outros estados:** 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h.  
**Atendimento ao jornalista:** 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

**Editora O DIA LTDA.** Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica - Rio de Janeiro - RJ.  
**ODIA** é filiada ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).